

Soberania e segurança alimentar e nutricional e geração de renda nas Comunidades Quilombolas: o caso da Feira Akotirene em Pelotas, Rio Grande do Sul.

Sovereignty and food and nutrition security and income generation in Quilombola Communities: the case of the Akotirene Fair in Pelotas, Rio Grande do Sul.

DIAS, Nilo¹; POLLNOW, Germano Ehlert²; BONOW, Roni Carlos³; MAYER, Fábio André⁴; KUHN, Mateus Schwanz⁵; CARDOSO, Zamir⁶

¹ Comunidade Quilombola do Algodão, dias.nilo2016@gmail.com; ² Universidade Federal de Pelotas, germano.ep@outlook.com; ³ Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, ronibonow@gmail.com; ⁴ Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, fanmayer@gmail.com; ⁵ Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, zamircardoso@yahoo.com.br ⁶

Eixo temático: Soberania e segurança alimentar e nutricional (SSAN) e saúde

Resumo

O objetivo do presente trabalho está centrado em relatar a experiência da Feira Akotirene, uma feira Quilombola de produtos agroecológicos realizada semanalmente no centro de Pelotas, Rio Grande do Sul, com apoio da FLD/CAPA - Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, Prefeitura Municipal e articulada através do Comitê Quilombola do município de Pelotas. A feira Akotirene é realizada todos os sábados, das 8h às 14h. Atualmente nove famílias em processo de transição agroecológica para a conformidade orgânica, de duas comunidades, organizam a produção e de forma coletiva, enviam seus alimentos para serem comercializados.

Palavras-Chave: Agroecologia; Produção de alimentos; Comércio justo; Comunidades quilombolas.

Keywords: Agroecology; Food production; Fair trading; Quilombo communities.

Contexto

O Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) foi criado em 1978, como um serviço da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) para auxiliar agricultoras e agricultores familiares na permanência no campo, com qualidade de vida, autonomia, protagonismo e justiça social. O trabalho se dá através da assessoria técnica na produção de alimentos, do resgate histórico-cultural, da inserção de agricultoras e agricultores nas discussões de políticas públicas, buscando por meio da agroecologia, assegurar vida mais digna para as famílias agricultoras, oferecendo alimentos mais saudáveis para famílias consumidoras (CAPA, 2021a).

O CAPA possui cinco núcleos: Pelotas, Santa Cruz do Sul e Erechim, no Rio Grande do Sul, e Verê e Marechal Cândido Rondon, no Paraná (CAPA, 2021b). O CAPA Núcleo Pelotas, proponente deste relato técnico, atua no território Zona Sul do RS. Tem uma histórica caminhada de motivação, apoio e assessoria às organizações da agricultura familiar. Possui reconhecimento e credibilidade como entidade de referência em agroecologia, organização social e desenvolvimento rural sustentável (CAPA, 2021a).

O trabalho com as Comunidades Quilombolas no território Zona Sul do Rio Grande do Sul teve início no ano de 2000, quando a equipe do CAPA Núcleo Pelotas realizou as primeiras visitas, rodas de conversa e reuniões com as comunidades nos municípios de São Lourenço do Sul e Canguçu. Atualmente, o trabalho abrange 14 comunidades distribuídas em nove municípios e engloba o acesso a políticas públicas, assessoria técnica e incidência.

Ao longo do trabalho uma das prioridades foi a ampliação da soberania e segurança alimentar e nutricional das famílias, com o apoio para a implantação de hortas e quintais agroecológicos, pequenos pomares com frutas nativas e exóticas e, mais recentemente, a implantação de sistemas agroflorestais. Todo esse trabalho é uma iniciativa histórica para Pelotas e região: a Feira Akotirene, uma feira quilombola de produtos agroecológicos realizada semanalmente no centro de Pelotas.

Descrição da Experiência

A partir do resultado do trabalho de fortalecimento da soberania e segurança alimentar e nutricional e da ampliação da renda das Comunidades Quilombolas, famílias das Comunidades do Algodão e do Monjolo, localizados nos municípios de Pelotas e São Lourenço do Sul, respectivamente, fundaram em 29 de maio de 2021 a Feira Agroecológica Akotirene, no município de Pelotas. Ela ocorre todos os sábados das 8h às 14h, na Rua Conde de Piratiny, em frente à Praça Coronel Pedro Osório e ao lado da Biblioteca Pública Pelotense. A Feira Agroecológica leva o nome Akotirene em homenagem a primeira líder do Quilombo dos Palmares, considerada a matriarca e conselheira dos primeiros negros refugiados.

A feira, articulada através do Comitê Quilombola do município de Pelotas, recebeu apoio da Prefeitura através das Secretarias de Cultura e de Desenvolvimento Rural, com a disponibilização de espaço público para a realização da feira no centro histórico da cidade. Além disso, recebeu apoio da Fundação Luterana de Diaconia através do Programa de Pequenos Projetos, para a aquisição da estrutura da feira.

Para uma das lideranças do Quilombo do Algodão que participa da Feira Akotirene, essas parcerias foram importantes para aquisição da estrutura necessária e a cedência do espaço público onde acontece a comercialização. De acordo com suas palavras:

Aí a gente conseguiu a parceira aí com o CAPA, que é uma parceria com as Comunidades Quilombolas e que ajudou a gente a fazer o projeto pra comprar o material pra feira, como bancas, gazebo, lonas, bandejas, caixas de plástico, a gente conseguiu uma parceria com o CAPA pra elaborar esse projeto. E também a gente conseguiu uma parceria com a prefeitura, principalmente com a Secretaria de Cultura, de colocar essa feira lá no Centro Histórico de Pelotas. [...]

Esse mesmo representante falou ainda da importância da feira para as Comunidades Quilombolas. Para ele, a feira é um importante ponto de

comercialização a preço justo de produtos agroecológicos e que possibilita uma geração de renda semanal:

E a importância da feira pras Comunidades Quilombolas, a importância é o seguinte: a feira é um local onde a gente vende os produtos por preço justo, né, preço justo, e onde o retorno é garantido e rápido, retorno rápido. Então é importante porque toda semana tu leva produto, tu é remunerado semanalmente, e aí tu tem condições financeiras de comprar semente, comprar mudas e comprar insumos pra produção. Então toda semana tu tem recurso pra investir de novo na produção. [...] Então toda semana as famílias têm possibilidade de investir na produção.

Resultados

Atualmente nove famílias em processo de transição agroecológica para a conformidade orgânica, das duas comunidades (Algodão e Monjolo), organizam a produção, e de forma coletiva, enviam os seus alimentos produzidos para serem comercializados na cidade de Pelotas.

Em forma de rodízio, semanalmente as famílias revezam a sua participação no processo de comercialização, interagindo com o público e trocando aprendizagens, culturas e divulgando a identidade quilombola junto com os alimentos comercializados. Tubérculos como batata-doce e inhame, diferentes variedades de abóboras e mandioca, grãos como feijões e milhos crioulos fazem parte da cultura e hábito alimentar das famílias quilombolas e podem ser encontradas nas bancas da Feira Akotirene.

A produção diversificada, inicialmente está composta por uma diversidade de 40 alimentos entre frutas, hortaliças, grãos, raízes, tubérculos e alguns panificados. Os alimentos percorrem uma distância de 120km saindo da localidade do Cantagalo, interior de São Lourenço do Sul, onde residem as famílias do Quilombo Monjolo e 60km saindo da localidade do Triunfo, interior de Pelotas, da comunidade Quilombola do Algodão.

Finalizando este relato, na Figura 1 a seguir é apresentada uma tríade de imagens que retratam o ambiente semanal da Feira Agroecológica Quilombola Akotirene.



Figura 1. A) Quilombolas tocando instrumentos de origem africana; B) Comercialização de produtos das Comunidades Quilombolas; C) Produtos comercializados na Feira Quilombola.
Fonte: acervo dos autores.

Referências bibliográficas

CAPA. Histórico Pelotas. 2021a. Disponível em: <<https://capa.org.br/historico-pelotas/>>. Acesso em outubro de 2021.

CAPA. História. 2021b. Disponível em: <<https://capa.org.br/historia/>>. Acesso em outubro de 2021.